

## **Inovações e desafios na elaboração e utilização de material didático direcionado às atividades da disciplina Fundamentos de América Latina 1 da UNILA**

*Innovaciones y desafíos en la elaboración y utilización de material didáctico direccionado a las actividades de la disciplina Fundamentos de Latinoamérica 1 de la UNILA*

**Renata Peixoto de Oliveira<sup>1</sup>**

### **Resumo**

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana, a UNILA, é uma instituição que apresenta importantes diferenciais. O currículo de todos os cursos conta com disciplinas que conformam um ciclo comum, dentre elas a disciplina de Fundamentos de América Latina 1. A disciplina, em sua proposta original, vinculada à missão institucional da universidade já corresponde a um anseio de quem formulou seu projeto pedagógico inovador ao considerar a perspectiva decolonial necessária para promover processos de desconstrução de um sistema de ensino etnocêntrico, distante da realidade latino-americana e caribenha e sem considerar as epistemologias do Sul. Assim, temos que a elaboração e utilização de material didático para esta disciplina visou avançar em termos pedagógicos com recursos, práticas, vivências e instrumentos que contribuíssem com um passo além de sua ementa básica, posto que, teoricamente, já se propunha a algumas inovações quanto ao conteúdo e perspectivas abordadas. O relato de experiência presente se destina a destacar os desafios na elaboração e utilização em sala de aula do caderno de atividades para esta matéria, por se tratar de um ambiente multicultural e plurilíngue, ademais, relata-se as bases pedagógicas e metodológicas do material didático que observou componentes da Comunicação Não Violenta (CNV), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Palavras-Chave: Metodologias ativas; América Latina; Material Didático; BNCC; ODS.

### **Resumen**

La Universidad Federal de Integración Latinoamericana, UNILA, es una institución que presenta importantes diferenciales. El currículo de todos los cursos tiene disciplinas que forman un ciclo común, entre ellas la disciplina de Fundamentos de América Latina 1. La disciplina, en su propuesta original, vinculada a la misión institucional de la universidad ya corresponde a un deseo de quienes formularon su innovador proyecto pedagógico al considerar la perspectiva decolonial necesaria para promover procesos de deconstrucción de un sistema educativo etnocéntrico, alejado de la realidad latinoamericana y caribeña y sin considerar las epistemologías del Sur. Por ello, hay que elaborar y utilizar de material didáctico para esta disciplina tuvo como objetivo avanzar en términos pedagógicos con recursos, prácticas, experiencias e instrumentos que contribuirían a dar un paso más allá de su menú básico, ya que, teóricamente, ya se proponían algunas innovaciones en cuanto a los contenidos y perspectivas abordadas. El presente relato de experiencia tiene como objetivo resaltar los desafíos en la elaboración y uso en el aula del cuaderno de actividades para esta materia, por ser un ambiente multicultural y plurilingüe, además, informa las bases pedagógicas y metodológicas del material didáctico. quienes observaron componentes de la Comunicación No Violenta (CNV), la Base Curricular Nacional Común (BNCC) y los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) de la ONU.

---

<sup>1</sup> (Doutorado em ciência política; docente da UNILA; Foz do Iguaçu, Paraná-Brasil; [renata.oliveira@unila.edu.br](mailto:renata.oliveira@unila.edu.br)).

Palabras clave: Metodologías activas; Latinoamérica; Material Didáctico; BNCC; ODS.

## **1. Introdução**

O objetivo deste trabalho é compartilhar a experiência de elaboração e uso de um material didático de atividades práticas para um curso a nível universitário, no caso, para ingressantes da UNILA. Relatam-se aqui os esforços realizados para uma transição entre metodologias tradicionais de ensino e abordagens mais inovadoras em sala de aula, mesmo no ensino superior. Tudo no sentido de construir espaços que reforçassem a criatividade, o bilinguismo, a interdisciplinaridade ou o tripé ensino-pesquisa-extensão. Também é preciso levar em conta a necessidade de adaptação de ingressantes ao ensino superior e as defasagens de aprendizagem que são percebidas em turmas ingressantes. Esta necessidade de ruptura com o tradicional me levou aos poucos a considerar também um movimento paralelo, já que fora da universidade realizei muitos cursos na área de terapias holísticas/integrativas e, recentemente, estou valorizando minha formação na área de práticas restaurativas e Comunicação Não Violenta (CNV). As metodologias ativas foram se tornando algo muito natural e ganhando espaço também na abordagem dos temas e não meramente na forma de avaliação. Também ganha relevo a ideia de sala de aula invertida, quando o conteúdo é basicamente estudado antes para se preparar para as aulas, momento de debate, tirar dúvidas, participar de atividades. Isso pode tirar o foco do papel docente enquanto alguém que transmite conteúdo, e leva a questão para um novo papel, de quem articula, facilita, orienta e incentiva. Expor sobre um tema é algo que ainda faz parte, pois é fundamental também compartilhar conhecimento, mas não mais prevendo que isto tomará conta de todo o espaço de aula.

## **2. Metodologia**

Expõe-se aqui sobre as reflexões e movimentos que embasaram a elaboração do caderno de atividades da disciplina, as singularidades marcantes do material didático e como o curso passou a ser organizado em suas dinâmicas a partir do uso do mesmo. Especificamente, no que diz respeito à disciplina Fundamentos de América Latina do Ciclo Comum de Estudos da UNILA, a ideia é estimular discentes e docentes, com aulas mais dinâmicas e mais leves. Isso também promove as discentes e os discentes a um papel de maior protagonismo e auto responsabilidade sobre o seu processo de aprendizagem. O esforço também será o de ter como objetivo alcançar as competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que sinaliza dez competências gerais a serem desenvolvidas, que foram assim enumeradas: 1. Conhecimento, 2. Pensamento científico crítico e criativo, 3. Repertório Cultural, 4. Comunicação, 5. Cultura digital, 6. trabalho e projeto de vida, 7. Argumentação, 8. autoconhecimento e autocuidado, 9. Empatia e cooperação, 10. Responsabilidade e cidadania

Também é preciso mencionar que os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) da agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) também motivam e inspiram este projeto didático. Seguramente, por se tratar de um material didático, concluímos facilmente ser o objetivo de número quatro, o diretamente relacionado ao trabalho desenvolvido, por versar sobre uma educação de qualidade, contudo, outros temas também se vinculam ao conteúdo da disciplina, e o trabalho com as competências gerais da BNCC nos leva a valorizar e a preparar estudantes e cidadãos e cidadãs para observar todos os dezessete ODS sinalizados.

O material didático foi elaborado para propor atividades a serem realizadas enquanto preparatórias para as aulas, ou seja, atividades em sala de aula. Em algumas oportunidades, as

dinâmicas a serem desenvolvidas justamente partem do que foi feito em casa. Além da sugestão de textos acadêmicos são sugeridas consultas em enciclopédias temáticas sobre a América Latina, portais de notícias e observatórios de pesquisa sobre a região ou os temas abordados, além de incluirmos material audiovisual como vídeos, documentários, filmes, videoclipes. Nessas atividades, a turma, seja individualmente, em dupla ou grupos além de consultar o material de referência para seus estudos realiza pequenas tarefas preparatórias para as atividades em sala.

Assim, podem elaborar e repensar o mapa da América Latina, fazendo a atividade artística em grupo, inspirados no mapa “invertido” do uruguaio Torres Garcia. Podem escrever uma minibiografia de libertadores e libertadoras da região, personalidades que marcaram as independências nacionais, e formar suas equipes para um jogo de perguntas e respostas sobre estes processos históricos em uma dinâmica que simula a tabela da competição de futebol “Libertadores da América”. Além disso, em casa, pesquisam fotografias que retratam o período de urbanização e modernização das grandes cidades latino-americanas, ou mesmo, pesquisam grandes obras dos(as) maiores(as) expoentes das artes plásticas que retratam os principais conflitos bélicos do século XIX, para montarem uma exposição para os(as) colegas. Trabalhar as músicas de protesto da nova canção latino-americana em grupo é a tarefa sugerida para abordar o conteúdo das transições democráticas. Também foi proposto, pesquisar sobre importantes civilizações pré-colombianas à luz das reflexões da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi em seu “O perigo da história única” para o TED. No mesmo tópico de aula foram sugeridas leituras de textos de Anibal Quijano sobre colonialidade e modernidade. Metodologicamente, foi considerado também o universo das atividades avaliativas do curso.

As propostas abarcam tipos de atividades completamente distintas, algumas individuais e outras coletivas, de modo a possibilitar oportunidades diversificadas de estímulo a competências. A primeira atividade sugerida é uma redação com temas de livre escolha para pesquisa prévia e cujos temas se vinculam a tópicos trabalhados na disciplina. Os textos serão escritos em sala de aula, individualmente, e podem ser realizados em português, espanhol e francês (para abarcar a comunidade haitiana). A segunda atividade avaliativa visa familiarizar a turma com um estilo de prova similar ao ENADE, exame que se propõe a ser um avaliador da qualidade dos cursos nas IES. A atividade de encerramento é uma feira de cultura e ciências, em que a turma é dividida em grupos, cada qual fica responsável por pesquisar sobre um tema relacionado à disciplina, ou seja, à realidade latino-americana e caribenha, mas a partir de aproximações com seu curso de formação na UNILA. Os grupos podem preparar instalações artístico-culturais, fazerem intervenções com teatro e música; construir maquetes; montar jogos interativos. Geralmente, a atividade é realizada em um outro espaço da universidade e permite a visita do público.

Ao final da apostila existe um espaço para anotações e considerações sobre o material e sobre o curso, além de dicas de exercícios e práticas de autoconhecimento e meditação, bem como de organização dos estudos e de sua agenda.

### **3. Resultados**

Foi possível trabalhar com o material didático durante poucas semanas com as turmas, antes da suspensão das aulas por conta da pandemia de Covid-19. De uma maneira geral, o resultado foi bastante positivo. Ter atividades para casa e dinâmicas para sala de aula previamente definidas e elaboradas facilita bastante o trabalho docente e evita improvisações

ou a necessidade constante de preparar as aulas constantemente. O papel de mediar, acompanhar os grupos, debater junto, fazer o atendimento e tirar dúvidas fica mais evidenciado. As dinâmicas propostas, de fato, estimularam estudantes a pesquisarem e a se prepararem, além de fomentar o debate e a interação entre a turma. As relações interpessoais entre colegas e com a professora também se tornaram amistosas, cordiais e menos “sisudas”, desde o início, garantindo um clima descontraído para a aprendizagem. Possuir o material em mãos para acompanhar o curso, também facilita a organização por parte de discentes. Os principais problemas diagnosticados foram os seguintes:

A apostila foi pensada para ser um material impresso, diminuindo a dependência do uso de celulares, permitindo fazer anotações no material e acessar mais rapidamente seu conteúdo com um simples manuseio. Como todos os textos e livros sugeridos eram de acesso livre na internet e foram disponibilizados em formato digital, o único material a ser fotocopiado, seria a apostila de atividades com cerca de 60 páginas e para uso durante todo o semestre letivo. Contudo, alguns discentes afirmaram estar com problemas financeiros e sem condições de fotocopiar o material.

A questão linguística também foi um grande desafio, pois as turmas apresentam representantes de três idiomas oficiais dos países de nosso continente, sendo eles o português, o espanhol e o francês. As explicações sobre os temas de estudo, as orientações para as atividades em sala precisavam ser realizadas em três idiomas. Não temos pessoal suficiente na instituição para fazer a tradução do material ou para auxiliar docentes em turma. Existiram dificuldades de comunicação em alguns momentos, mas por outro lado, a necessidade de superar desafios, levou aos próprios estudantes a se esforçarem para se comunicarem em diferentes idiomas, consultarem o dicionário e solicitarem ajuda da docente e de outros colegas. Em poucos dias, alguns avanços importantes foram percebidos com uma menor dificuldade em interagir e maior facilidade de compreender falas e instruções nos demais idiomas falados em sala. No caso de representantes da comunidade haitiana, foi necessário dar um suporte maior enviando, nos primeiros dias, as atividades da apostila traduzidas para o francês.

Também, foi necessário providenciar o envio das atividades semanais da apostila para um discente de origem colombiana que é cego e realiza as leituras com aplicativos digitais apropriados a esta função. Mesmo com estas dificuldades, o retorno dos estudantes era bastante positivo e entusiasmado com relação a uma aula mais dinâmica no qual pudessem ser mais proativos e terem contato com diferentes colegas, pois os grupos nunca eram os mesmos e escolhidos e montados por diferentes métodos. Aos poucos foram percebendo a necessidade de se auto responsabilizarem, realizando previamente as leituras e pesquisas para acompanharem o curso.

Caso as aulas fossem, basicamente, conteudistas e expositivas, grande parte da turma teria dificuldades de acompanhar, seja por não estar habituada com a linguagem acadêmica como também pela dificuldade de entendimento do idioma adotado pela docente que não conseguiria expor por quase quatro horas repetindo e traduzindo sua fala para três diferentes idiomas.

Nosso maior desafio, no entanto, foi a interrupção das aulas presenciais por conta da pandemia e a impossibilidade de transplantar a metodologia do curso para o ambiente virtual. As atividades manuais, os debates, as apresentações aos colegas de outros grupos, os jogos e brincadeiras, dificilmente, podem ser reproduzidos no meio virtual. Adaptar o material requer tempo e atualização sobre novos e diversos recursos e ferramentas.

### **Referências**

OLIVEIRA, R.P. *Apostila de atividades da disciplina Fundamentos de América Latina I (FALI)*. 2020. 36 f. Apostila - Ciclo Comum de Estudos. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Foz do Iguaçu. 2020 (Apostila)